

# Expedição executa zoneamento ecológico na floresta Amazônica

Liana John  
Da Agência Estado

Neste fim de semana, uma associação inédita de pesquisadores, educadores e jornalistas está a caminho do Rio Demene, um dos afluentes da margem esquerda do Rio Negro, no Amazonas, para executar um exemplo de zoneamento econômico-ecológico para a região.

A expedição é uma iniciativa "da

Agência Estado (AE), e foi organizada de forma conjunta com a Universidade Paulista (Unip) e o Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA) da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa). Tem por objetivo mostrar como a ocupação da Amazônia pode ser planejada, antes de ocorrer degradação ambiental, e que o país está aparelhado para fazer tal planejamento. Oito pesquisadores do NMA, quatro professores da Unip

e cinco jornalistas da AE integram a equipe que está navegando em direção ao Demene. Mais 16 pesquisadores trabalharam em Campinas (SP) na interpretação prévia das imagens de satélite e de radar que servirão de base para o trabalho de campo. A área total a ser coberta pelo zoneamento é de 1,83 milhão de hectares e, para obter um bom detalhamento, foram processadas 14 imagens nas escalas 1:100.000 e 1:250.000.

## Expedição quer popularizar o zoneamento

Da Agência Estado

"Nosso principal objetivo é popularizar o zoneamento econômico-ecológico junto aos políticos e ao público leigo: descrever como se faz, para que serve e qual a sua importância para ocupar de forma inteligente e, portanto, também preservando uma região como a Amazônia", diz Rodrigo Lara Mesquita, diretor da Agência Estado. Uma série de reportagens sobre a expedição será publicada nas próximas semanas e um documento com o zoneamento, os mapas produzidos e um condensado das reportagens será editado para distribuição na Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92.

Também será editado material didático e vídeos, para uso dos professores da Universidade Paulista e divulgação desse trabalho junto aos estudantes dos colégios Objetivo.

Por definição, o zoneamento ecológico é a classificação de uma determinada região, de acordo com os sistemas ecológicos que ali ocorrem (florestas úmidas, cerrados, campos, várzeas, etc), sua fragilidade, riqueza, raridade, necessidade de preservação ou possibilidade de ocupação e exploração. O zoneamento econômico-ecológico acrescenta a análise dos sistemas sociais e econômicos, considerando a ocupação humana atual e histórica e seu futuro provável. O produto final de um zoneamento desses costuma ser uma série de mapas, que dividem a região analisada em zonas, de acordo com o que existe em cada uma e de acordo com o que se pode fazer sem depredar e sem exaurir a natureza por uso inadequado. No caso dessa expedição, os mapas serão todos computadorizados, permitindo cruzamentos de dados e estudos mais aprofundados.



Floresta Amazônica vai ter zoneamento ecológico

## Assunto é discutido há 9 anos

Da Agência Estado

O zoneamento ecológico de toda a Amazônia já vem sendo discutido há pelo menos nove anos, inclusive em nível internacional. O governo federal se diz disposto a comandar um zoneamento econômico-ecológico desde a administração do presidente José Sarney, mas foi pouco além do discurso: diversos órgãos nacionais se reuniram, alguns propuseram metodologias e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vem produzindo documentos preliminares. Em nível

internacional, a Organização de Agricultura e Alimentação (FAO) contratou consultores para o seu zoneamento, mas este, infelizmente, deverá ser feito numa escala que não permite enxergar muitos detalhes, de 1:1.000.000, a mesma escala usada há 20 anos, com bastante eficiência, pelo projeto Radam. Apesar desses esforços, ainda são muito poucas as áreas amazônicas efetivamente zoneadas, ao passo que a destruição prossegue acelerada nas frentes amazônicas de ocupação.

"Este exemplo de zoneamento, do Rio Demene, é um dos cinco que

pretendemos executar na Amazônia com a Agência Estado", explica Evaristo Eduardo de Miranda, chefe do Núcleo de Monitoramento Ambiental (NMA-Embrapa). A intenção é fazer o zoneamento de cinco áreas diferentes da Amazônia, com sistemas ecológicos, problemas e propostas de planejamento também diferentes entre si. "Com estes exemplos já executados em mãos, acredito que será mais fácil explicar a função e a importância do zoneamento, que é, por sua vez, um instrumento indispensável ao ordenamento territorial", completa Miranda.

## Bacia é escolhida como área ecológica

Da Agência Estado

A bacia do Rio Demene foi escolhida para ser a primeira área pela imensa diversidade ecológica que apresenta e pelo baixo índice de ocupação humana. Na interpretação preliminar das imagens, a ser confirmada pela expedição, pelo menos 20 sistemas ecológicos já foram identificados, o que é mais do que existe em alguns países europeus inteiros, em termos de diversi-

dade. O Demene tem a particularidade de atravessar o Equador, na divisa do Amazonas com Roraima, além de correr no sentido Norte-Sul, das montanhas das nascentes, na fronteira com a Venezuela, à planície amazônica. Ao longo de suas margens existem desde florestas úmidas densas até dunas de areia pura, semelhantes às do deserto do Saara. Entre os dois extremos, o rio passa por campos de altitude, cerrados, lavrados, campinas e campos de várzea.

